

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

GRAZIELA PRATES BALBINOTI

**O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da
docência na Educação Infantil**

Porto Alegre
2015

GRAZIELA PRATES BALBINOTI

**O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da
docência na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Comissão de Graduação do curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Santos de Albuquerque

Porto Alegre

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, aos meus pais, Elisete e Wilmar, meus alicerces, por todo apoio e paciência nessa etapa, pela educação e amor que me proporcionaram por toda a vida, tornando-me o que sou hoje.

À minha querida orientadora, Prof.^a Simone Albuquerque, por me aceitar como orientanda, pelos ensinamentos e puxões de orelha que foram importantes para construção desse trabalho.

Às professoras entrevistadas, pela disponibilidade e trocas possibilitadas.

Às minhas grandes amigas, Aline, Danielle, Juliana, Karina e Thais que sempre me motivaram e estiveram presentes, compreendendo meus momentos de ausência.

Às amigas que conquistei no Curso de Pedagogia e que levarei sempre em meu coração, Ana Claudia Landi, Beatris Moraes, Jéssica Bischoff, Priscila Couto e Tamara Rosa.

A todos que contribuíram para esta conquista, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho trata sobre formação docente com foco no currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da docência na Educação Infantil. As seguintes questões que orientam a investigação: O curso de Pedagogia/UFRGS tem preparado profissionais para o exercício da Docência na Educação Infantil? Como as professoras formadas por esta universidade analisam as propostas do currículo? A pesquisa é de caráter qualitativo e nela foram realizadas entrevistas com quatro professoras formadas entre os anos de 2011 a 2014. Com este material foram criadas categorias que aproximavam as respostas entre si para uma melhor organização da análise. Embasaram este estudo os autores Libâneo, discorrendo sobre a importância do pedagogo em uma instituição escolar; Pimenta, mostrando que a ação do pedagogo vai além da instituição escolar, devendo ser necessária em qualquer lugar em que haja a intenção de educar; Saballa, trazendo as questões atuais do pedagogo e suas problematizações; Schon, abordando o profissional reflexivo e documentos legais como as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e o Projeto Político Pedagógico da FAGED/UFRGS. Através das análises é possível reconhecer a importância das experiências extracurriculares na constituição da docência, sendo que a formação que o currículo do curso proporciona é a base para a construção profissional, mas são as experiências de formação continuada na trajetória individual que consolidam o exercício da docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Infantil, Currículo Pedagogia UFRGS.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	CONTEXTUALIZANDO O TEMA	6
3	BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	10
3.1	O ATUAL CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRGS	12
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS	19
5	ANÁLISE DO CURRÍCULO DO CURSO – ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
6	(RE)PENSANDO O CURRÍCULO	25
6.1	UM CURRÍCULO DE PINCELADAS	25
6.2	UMA EDUCAÇÃO GENERALISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DAS EX-ALUNAS- PROFESSORAS.....	26
6.3	UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA: “SEMINÁRIO MARCANTE”	29
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	35
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	36
	ANEXO	37

1 INTRODUÇÃO

A escrita do presente trabalho ocorreu ao longo da oitava etapa do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O tema de pesquisa é “O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da docência na Educação Infantil”, realizada para fins do Trabalho de Conclusão de curso (TCC). Este estudo tem como objetivo buscar refletir sobre a formação no curso de pedagogia da UFRGS, com base no que prevê o novo currículo e se ele “prepara” para a atuação em Educação Infantil.

Assim, durante o trabalho tais questões são apresentadas e problematizadas. No capítulo, “Contextualizando o tema”, trago o caminho e as inquietações que me fizeram chegar a este assunto para estudo.

No capítulo seguinte, “Breve Histórico do Curso de Pedagogia”, tratarei como surgiu o ensino da Pedagogia no Brasil, as Diretrizes Curriculares para o fazer pedagógico e como esse curso se estabeleceu na UFRGS. Em seguida, em “O Atual Currículo do Curso de Pedagogia na UFRGS” analiso-o, examinando sua grade curricular, e as propostas de como vem sendo executado atualmente.

Nos “Caminhos Metodológicos”, apresento a metodologia de pesquisa desenvolvida, como se deu o processo à escolha dos sujeitos de pesquisa e como foi utilizado esse material para a análise feita a seguir.

No capítulo, Análise do Currículo do Curso – Especificidade da Educação Infantil faço uma análise do currículo focando nas disciplinas da Educação Infantil, através das súmulas de cada disciplina oferecida na formação inicial.

Em “(Re)pensando o Currículo” já trago as categorias que emergiram com base nas entrevistas com subsídios para pensar o currículo da pedagogia da UFRGS, seguido de Um Currículo de Pinceladas, Uma Educação Generalista: Algumas Considerações das Alunas e Um Olhar Sobre a Prática: “Seminário Marcante”. É finalizado todo o trabalho com o capítulo de considerações finais com a retomada dos pontos mais relevantes.

Acredito na contribuição desta pesquisa para compreender melhor nossa formação, problematizar as especificidades em relação as práticas/vivências docentes na área da Educação Infantil.

2 CONTEXTUALIZANDO O TEMA

O presente estudo tem como tema o currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da Docência na Educação Infantil. Tendo como ponto de partida minhas experiências como acadêmica nos seminários e discussões que surgiram ao longo do curso, algumas questões e hipóteses relativas à formação se destacam: Será que nosso curso, está dando conta das necessidades que surgem em nossas práticas? Será que não deveríamos ter mais momentos de práticas?

Essas questões são decorrentes da observação da realidade e vêm chamando minha atenção ao longo do curso mais especificamente com base nas minipráticas¹ (4º, 5º e 6º semestre) que realizamos ao longo da nossa formação em Pedagogia na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Convém destacar, porque essas são as etapas da nossa formação no curso nas quais nos deparamos entre teoria e prática, porquanto, ao mesmo tempo em que nos vemos em sala de aula, nos percebemos alunas-Professoras. Além disso, na 7º etapa curso, a qual realizei o estágio de Docência, deparai-me com os conflitos e inquietações sobre a formação que estamos recebendo no curso de Pedagogia da UFRGS.

Considero que o formato do curso com ênfase nas várias etapas da educação básica, muitas vezes faz com que os alunos não sintam-se “preparados” para atuar de forma qualificada. Fica a impressão de que é formado um pedagogo generalista apresentando muitas dificuldades nas especificidades de cada etapa da docência.

Conforme destaca o Projeto Político Pedagógico do Curso:

“No caso do/a Pedagogo/a, sua formação deve prepará-lo/a para o trabalho pedagógico da docência e da gestão educacional. Seu currículo de formação - compreendido como um conjunto de situações de aprendizagem, disciplinas, valores e atitudes - induz à concepção de um profissional com uma tríplice relação e exigência do seu trabalho.” (COMGRAD, 2009)

Partindo do pressuposto de que atualmente, como profissionais da Educação devemos ter formação pedagógica para atuar na gestão, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Minha questão de pesquisa procura problematizar a especificidade da formação docente na

Educação Infantil. Busco analisar como o currículo do curso tem preparado profissionais para o exercício na docência da Educação Infantil?

Acredito que minhas experiências formativas curriculares e extracurriculares durante o curso têm me constituído como Professora. Fiz estágio não obrigatório por um semestre na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e fui bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Através destas experiências busquei refletir sobre minha prática e minha formação no curso, durante o qual me enxerguei de fato uma educadora (estagiária) em formação. Penso que o professor (a), constantemente, precisa refletir sobre sua prática pedagógica, visando ao aperfeiçoamento de sua docência.

A formação docente diz respeito, ao movimento de formar (dar forma), de constituir o professor para torná-lo profissional, dotado de saberes inerentes ao desenvolvimento da sua profissão. Essa constituição docente liga-se à ideia de inacabamento, incompletude; tem início e nunca tem fim. É inconcluso [...]. (VEIGA, 2009. p. 26). Ou seja, nossa formação profissional se dá de forma contínua porquanto “a formação nunca se encerra, pelo contrário, quanto mais sabemos, mais temos clareza de que podemos saber mais” [...] (SCHEIBE, 2003, p.10).

Mas percebo que escrever sobre formação docente não é fácil (um desafio para mim) ainda mais quando envolve minha própria formação. Para dar início a este trabalho faço uma reflexão particular.

Logo que ingressei na faculdade, não tinha prática alguma e percebi nos primeiros semestres do curso de Pedagogia que este era um curso basicamente teórico com muitos discursos, que para mim como aluna egressa da escola pública, muitas vezes as discussões não tratavam da realidade que vivenciei durante a trajetória escolar.

O processo e organização do curso da primeira à terceira etapa são com disciplinas teóricas. Tais aulas propostas nas cadeiras de seminários sugerem observações de espaços de educação formal e não formal, para que o aluno da Pedagogia comece a entender como funcionam e são organizadas as instituições de ensino. São indicados roteiros de observação com pontos principais nos quais o observador deve focar seu olhar. A partir da quinta etapa são propostas disciplinas teórico-práticas, durante as quais realizamos as minipráticas, atividade em que os alunos observam uma turma durante uma semana, para depois elaborar um planejamento igualmente de uma semana para ser desenvolvido com o grupo

observado posteriormente. Este trabalho deve ser articulado com os dados coletados e os princípios teórico-metodológicos estudados no curso.

Na sétima etapa do curso ocorre o estágio obrigatório, no qual o aluno da Pedagogia escolhe uma das três modalidades para cursar: Educação Infantil, Anos Iniciais ou a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Ao frequentar o semestre de estágio vivenciei o compromisso em relação à docência e percebi a minha “incompletude” como acadêmica de um curso de Licenciatura, questionando-me: Será que quatro anos são suficientes para a formação nesses diferentes campos de atuação?

Na prática vivenciei diferentes questões a qual precisei buscar referências que não tinha sido aprofundado de forma desejada no curso, ou seja, nem sempre as práticas na sala de aula sobrepõem os estudos na Universidade. Foi necessário um estudo e envolvimento maior na área da Educação Infantil para suprir minhas demandas. O currículo da Pedagogia da UFRGS, oferece diferentes habilitações, que, para mim, fica difícil contemplar em uma única grade curricular.

Nesta perspectiva, importante refletir sobre as novas exigências legais apontadas na legislação quanto à formação Docente inicial em nível superior e a formação continuada:

A formação inicial em nível superior é fundamental, uma vez que possibilita que a profissionalização se inicie após uma formação em nível médio, considerada básica e direito de todos. Entretanto, não se pode desconsiderar que uma formação em nível superior não é, por si, garantia de qualidade. É consenso que nenhuma formação inicial, mesmo em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna indispensável a criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os professores (BRASIL, 1999, p. 17).

Acredito que a formação inicial oferecida pelo curso é a base, mas o processo formativo é contínuo e pessoal. A formação individual se faz necessário, afim de que os sujeitos se (re) conheçam e construam a sua própria identidade profissional.

Para Libâneo e Pimenta (1999), “a democratização do ensino passa pela formação docente, sua valorização profissional, suas condições de trabalho, pesquisas e experiências inovadoras”, o que tem apontado para a importância do investimento profissional dos professores. Os autores confirmam que o desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores.

Relaciono com meu processo de formação da identidade docente as qual alio saberes curriculares e experienciais e a busca pessoal por conhecimentos específicos sobre minha área de interesse.

O curso de Pedagogia é destinado à formação de profissionais da educação que podem atuar em vários campos como pedagogos, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares.

Portanto, a formação inicial dos profissionais da educação deve contemplar a preparação para área educacional, vista sob uma tríplice perspectiva: visando formar um profissional que possa atuar como docente, como especialista e como pesquisador. Assim, a partir da busca e investimento desse professor e valorização da sociedade brasileira por novos aprendizados e formações, acaba por aperfeiçoar e valorizar esta profissão.

Por fim, propus neste capítulo explicar as questões que me levaram a este estudo, contextualizando meu interesse de tema sobre o currículo do curso de Pedagogia da UFRGS. Acredito que este trabalho possa apontar alguns subsídios importantes para um trabalho de revisão da organização curricular do curso.

3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Neste capítulo, será abordada primeiramente a história do Curso de Pedagogia no Brasil, através dos documentos e legislações que foram elaborados através dos anos, com mudanças e atualizações.

No segundo capítulo, apresento dados sobre a mudança no currículo do curso de Pedagogia da UFRGS com o objetivo de apresentar sua estrutura e organização atual na formação em Pedagogia- Licenciatura.

Apresento a grade curricular do Curso de Pedagogia da UFRGS, com suas disciplinas e carga horária exigida, com o objetivo de analisar as especificidades dos conteúdos da Educação Infantil.

Historicamente, o curso de Pedagogia, teve sua criação, no Brasil, através do Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar”. Os participantes das aulas naquele período eram professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração e planejamento de currículos. Competia a eles também a orientação a professores, a inspeção de escolas, a avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes e fazer o acompanhamento de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias do estado e dos municípios.

O grau conferido a quem cursasse pedagogia naquela época era o de bacharel em Pedagogia. O grau de licenciado era conferido aos que cursassem disciplinas com foco no ensino de determinado assunto. Esse curso de didática durava mais um ano, totalizando, então, para os que desejavam ser licenciados em Pedagogia, 4 anos de curso.

Ao final da década de 50, muitas mudanças haviam acontecido no cenário, mas a necessidade de uma lei de diretrizes e bases se mostrava forte e, em 1961, o então presidente João Goulart aprova o decreto – lei de número 4.024 que define as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretamente afetado pela criação desse decreto-lei, o Conselho Federal de Educação coloca em prática o “currículo mínimo” em diversos cursos, entre eles o de Pedagogia.

No parecer do CFE n. 251/62, se regulamentou o curso de Pedagogia e a sua duração. A diferenciação entre bacharelado e licenciatura, que era pouco clara no âmbito do profissional bacharel em Pedagogia, se extinguiu e passou a ser somente visto como licenciatura. Os professores formados em Pedagogia eram aptos a lecionar para o primário, hoje conhecido como Ensino Fundamental, e em algumas disciplinas do secundário, hoje conhecido como Ensino Médio.

Nesse meio tempo, de um governo relativamente democrático, o Brasil passou a ter um governo autoritário com o Golpe Militar de 1964. As universidades federais foram reorganizadas e se estabeleceu que apenas para o secundário seria necessário ter professores especialistas, para o primário poderiam ser normalistas, pessoas que se formam em Curso Normal, mas para lecionar no secundário, conhecido agora como Ensino Médio, com ênfase em ensino, denominado na Lei n. 5.692, em 1971, a determinação era clara: professor com Habilitação em Magistério.

A estruturação do curso, por muitos anos, seguiu aquela de 1939, algumas vezes de forma diferente, colocando as disciplinas de didática ao longo do curso, ao invés de ser só final. Várias instituições de graduação em Pedagogia ofereciam habilitações específicas, Administração Escolar, Orientação e Supervisão, porém, como afirma Libâneo (1999), é necessária a presença do pedagogo cumprindo a sua formação, que não pode estar sempre atrelada ao papel de professor. Pimenta (2011) diz que: “o profissional pedagogo com formação teórica, científica, ética e técnica para atuar no estudo da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas”. A Pedagogia tem como foco a prática social da educação e tem como objeto de investigação as atividades de educar, incluindo a docência, mas não se restringindo a ela.

A valorização do profissional no país ocorreu na década de 90, quando se colocou o pedagogo como peça fundamental da Educação Básica.

Com a aprovação da LDBEN criou-se uma grande expectativa com relação aos rumos do Curso de Pedagogia. Havia na comunidade educacional um interesse de que fosse garantida a formação superior a todos os professores do Ensino Fundamental em universidades. Observou-se nesse período o processo de reforma da formação dos professores articulado à reforma educacional brasileira iniciada na década de 1990.

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional - LDBEN, em 1996, pontua que a formação de docentes para atuar na educação

básica fará-se em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação. Ainda, no artigo 62, cita que “até o final da Década de Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.” A partir desta Legislação, a educação infantil é incorporada ao sistema educacional, passando a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica. Assim, sendo um divisor de águas a exigência de reconhecer a formação legal para atuar na Educação Infantil.

Nos últimos anos, verifica-se pelos dados oficiais do MEC, que há um desenvolvimento razoavelmente grande de novas instituições e cursos, promovendo uma dinâmica intensa pelo acesso à formação, especialmente superior.

Então, desde 2006 a formação legal é a Pedagogia e com isso gerou uma grande aumento na procura desta formação e de professores formados. Como mostra os dados do INEP do ano de 2013: 13% dos profissionais que trabalham em creches estão com Ensino superior em andamento e 17% com Ensino superior completo. Nas pré- escolas 16% com Ensino superior em andamento e 21% formados. Houve um grande aumento de professores formados como mostra os dados: em 2008, 46,44% dos docentes da Educação Infantil tinham ensino superior, em 2013; 60,0% possuem esta formação. (Fonte: INEP/Censo Escolar 2013).

Na atualidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia (DCNP), através da ementa CNE/CP n.1 de 15 de maio de 2006, orientam que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

A partir da aprovação dessas Diretrizes, o Curso de Pedagogia configura-se essencialmente formador de professores, acentuando o papel da universidade na formação de profissionais para o exercício da Docência.

3.1 O ATUAL CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul acompanhou as mudanças nacionais das Diretrizes Curriculares e vem reformulando seu currículo conforme o processo legal nacional que vem ocorrendo.

A partir de 2007 até os dias de hoje, vem sendo executado o novo currículo no curso de Pedagogia da UFRGS, tendo como objetivo atender às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de pedagogia em nosso país. Nosso curso habilita pedagogos/a para atuarem, simultaneamente, nas seguintes áreas: Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Docência em Educação de Jovens e Adultos (Eja) e Gestão Escolar.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia,

A atual reformulação curricular do Curso avança no sentido de reforçar a tendência da formação que tem sido feita pela Faculdade de Educação desde a década de 80 e consiste na formação de profissionais que são simultaneamente docentes, pesquisadores e dirigentes de processos educacionais em espaços de educação formal e informal. (COMGRAD, 2009).

O curso está organizado em oito eixos articuladores, etapas: 1ª. ETAPA – Educação e Sociedade; 2ª. ETAPA – Infâncias, Juventude e Vida Adulta; 3ª. ETAPA – Gestão da Educação: Espaços escolares e Não-Escolares; 4ª. ETAPA – Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo; 5ª. ETAPA – Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades; 6ª. ETAPA – Saberes e Constituição da Docência; 7ª. ETAPA – Constituição da Docência: Práticas Reflexivas; e, 8ª. ETAPA – Registro Reflexivo Sobre as Práticas e Temas Eletivos.

A grade curricular do curso conforme consta no Projeto Pedagógico, está organizada da seguinte forma: disciplinas teórico-práticas desde a primeira etapa do Curso, disciplinas seminário da 1ª. à 3ª etapa do curso e seminário de Docência 4ª. a 6ª. etapas. A inserção do/a aluno/a nos espaços educativos, escolares e não escolares está sob a responsabilidade das disciplinas Seminário e Seminário de Docência. Estágios de Docência com carga horária de 300 horas/aula, oferecidos na 7ª. etapa do curso, modalidade obrigatória- alternativa; na qual as alunas podem escolher entre as modalidades; Educação Infantil, Anos Iniciais ou Eja; elaboração do TCC na 8ª. etapa do curso e oferta de disciplinas eletivas ao longo dos semestres com uma diversidade de tópicos de estudo para atender aos interesses e demandas dos estudantes.

A partir da 4^o etapa do curso o aluno vivencia minipráticas, que são experiências de 1 semana de observação e 1 semana de prática, que não se configuram em um estágio de docência, mas que permite um conhecimento sobre as diferentes faixas etárias atendidas pelo Pedagogo/a.

“Essa formação ampla também aparece como uma das determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em seu artigo 2^o que prevê a formação de um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (COMGRAD, 2009).

Entretanto, o fato da docência ter sido colocada como parte da formação na Pedagogia, tem sido questionado e contestado por alguns pesquisadores, a exemplo de Libâneo e Pimenta (2006). De acordo com estes autores, a palavra Pedagogia, em sua origem epistemológica, é mais ampla que a docência. Então, limitar a Pedagogia à atividade docente implica em reduzir, ou até mesmo eliminar, seu caráter como campo teórico da educação. “A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante” (LIBÂNEO, 2006, p.10). Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas.

Trago a grade curricular atualizada do curso de Pedagogia da UFRGS, no quadro 1, que está em vigência neste ano de 2015.

Quadro 1 – Grade curricular

Etapa 1			
Código	Disciplina	C.Horária	Crédito
EDU02051	ANÁLISE E PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	30	2
EDU03052	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	45	3
EDU01043	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA EUROPA E NAS AMÉRICAS	60	4
EDU03050	INFÂNCIAS DE 0 A 10 ANOS	45	3
EDU01049	JOGO E EDUCAÇÃO	45	3
EDU03051	MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	45	3

EDU01044	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: INTRODUÇÃO	30	2
EDU01055	SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	90	6
Etapa 2			
EDU03055	AÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS	75	5
EDU03054	AÇÃO PEDAGÓGICA COM JOVENS E ADULTOS	45	3
EDU01046	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I: FUNDAMENTOS DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	60	4
EDU03071	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	30	2
EDU02053	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO I	45	3
EDU01047	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO	45	3
EDU03073	SEMINÁRIO INFÂNCIAS, JUVENTUDES E VIDA ADULTA	90	6
Etapa 3			
Código	Disciplina	C.Horária	Crédito
EDU02054	EDUCAÇÃO, SAÚDE E CORPO	45	3
EDU03059	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	75	5
EDU03058	LITERATURA E EDUCAÇÃO	45	3
EDU03057	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	45	3
EDU03074	SEMINÁRIO GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES	90	6
EDU01048	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS EDUCATIVOS	60	4
EDU02029	TEORIA DE CURRÍCULO	30	2
Etapa 4			
Código	Disciplina	C.Horária	Crédito
EDU02058	EDUCAÇÃO E TEATRO	30	2
EDU03061	EDUCAÇÃO MUSICAL	45	3
EDU01050	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II: PROBLEMAS FILOSÓFICOS	60	4
EDU02057	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO II	75	5
EDU03080	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	45	3
EDU01051	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM	45	3
EDU03075	SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: APRENDIZAGENS DE SI, DO OUTRO E DO MUNDO - 0 A 3 ANOS	90	6
Etapa 5			
EDU02062	DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	75	5
EDU02061	EDUCAÇÃO E ARTES VISUAIS	45	3
EDU02059	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I	75	5
EDU01052	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL I	60	4
EDU02060	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO III	45	3
EDU02073	SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: ORGANIZAÇÃO	90	6

	CURRICULAR:FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES-4 A 7 ANOS		
Etapa 6			
Código	Disciplina	C.Horária	Crédito
EDU02064	CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS	75	5
EDU02066	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS	75	5
EDU02065	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II	45	3
EDU03063	PSICOPEDAGOGIA	45	3
EDU02074	SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA:SABERES E CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA - 6 A 10 ANOS OU EJA	90	6
EDU01053	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS ESCOLARES	60	4
Etapa 7			
Código	Disciplina	C.Horária	Crédito
	Grupo de Alternativas		
EDU03077	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 0 A 3 ANOS	300	20
EDU03078	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 4 A 7 ANOS	300	20
EDU02081	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 6 A 10 ANOS	300	20
EDU03079	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	300	20
Etapa 8			
Código	Disciplina	C.Horária	Crédito
EDU01056	EDUCAÇÃO ESPECIAL, DOCÊNCIA E PROCESSOS INCLUSIVOS	30	2
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	150	0
	Grupo de Alternativas		
EDU03081	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - 0 A 7 ANOS	105	7
EDU02100	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - 6 A 10 ANOS	105	7
EDU03082	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - EJA	105	7

Fonte: Portal do aluno do curso de Pedagogia/UFRGS.

O curso de Pedagogia da UFRGS totaliza 3.200 horas sendo distribuídas em: 2800 horas dedicadas às atividades formativas: disciplinas de caráter teórico-prático; seminários integradores com práticas pedagógicas em outras instâncias educativas, participação na realização de pesquisas. Existe, naturalmente, a previsão de consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos; 300 horas dedicadas ao Estágio de Docência no Ensino Fundamental com crianças de 0-10 anos, nas modalidades: 0 a 3 anos,

ou 4 a 7 anos, ou 6 a 10 anos, ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA); 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica da extensão e da monitoria.

Percebo com a grade curricular do curso que algumas disciplinas não estão com a faixa etária de acordo com a legislação (Seminário de Docência 4 a 7 anos; e estágio de Docência 4 a 7). O comentário é pertinente, pois nas instituições de Educação Infantil o atendimento de 0 a 3 anos é em creche e de 4 a 6 anos em pré-escola, sendo que as crianças que completarem 6 anos até o dia 31 de março podem frequentar o ensino fundamental .

Em 1999 o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), orientando as instituições dos sistemas brasileiros para melhor organizar, articular, desenvolver e avaliar suas propostas pedagógicas. Em 2006 o MEC implementa as diretrizes com a Política Nacional de Educação Infantil e publica os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Em 2009 as DCNEI são atualizadas. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquire reconhecimento e ganha uma dimensão mais ampla no sistema educacional que é a de atender as especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

Tanto a Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006) nominada PNEI e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) nominada DCNEI, concebem a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e importantíssima no processo de constituição do sujeito, apresentando divisões em duas modalidades: creche (crianças de zero a três anos) e pré-escola (crianças de quatro a seis anos).

Os documentos manifestam a importância de profissionais qualificados e habilitados no trabalho com as crianças pequenas, tendo o compromisso dos entes federados a formação em nível médio e superior dos professores da educação infantil.

As funções da Educação Infantil explicitada pelas DCNEI (BRASIL, 2009) revelam seu caráter educativo e o compromisso com os direitos da criança, principalmente, a ser respeitada como ser humano, desvelando a sua potencialidade e capacidade de relacionar-se com os outros, interagir com o mundo e de se

apropriar de diferentes saberes e conhecimentos produzidos historicamente e reelaborados e reinventados no presente.

Há uma necessidade de revisão na organização do currículo do curso em relação à faixa etária que compreende a primeira etapa da educação básica. Pois entre 4 a 7 e 6 a 10 anos, como sugere algumas disciplinas do curso há uma diferença nos processos educativos, desenvolvimento e aprendizagem destas faixas etárias. Em especial porque estas disciplinas estão em desacordo com a organização do sistema de ensino, sendo 0 a 3 (creche) 4 a 6 (pré-escola) e 6 a 10 (anos iniciais do ensino fundamental).

Também se percebe a valorização que o curso dá para a Pedagogia da Infância com as seguintes disciplinas: Infâncias de 0 a 10 anos e Ação Pedagógica com crianças de 0 a 10 anos. É oportuno o registro de que a Faculdade em assim pensando, está valorizando um currículo no qual as crianças, mesmo quando inseridas no Ensino Fundamental devem continuar vivenciando suas Infâncias com ênfase no brincar no cotidiano da escola. Ressaltando a importância da articulação entre Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em suas práticas pedagógicas um currículo que respeite a infância e as especificidades de cada etapa.

Com base nesse currículo, busco conhecer através de entrevistas com as ex-alunas, hoje professoras da Educação Infantil, conhecer sobre suas perspectivas e vivências proporcionadas pelo nosso curso.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo. Ao longo do seu texto, primeiramente, faço a análise documental do Curso de Pedagogia da UFRGS, através de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Pedagogia, Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS e a grade curricular do referido curso.

Por se constituir em uma investigação da área das ciências humanas, foi utilizada uma abordagem qualitativa, a qual se caracteriza, como:

[...] não é uma mera classificação de opiniões dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador (MINAYO, 1996, p. 27).

Além da análise dos documentos, busquei refletir frente à pergunta foco do estudo para, mais uma vez, sobre a questão de que: “o currículo do curso de Pedagogia da UFRGS tem preparado profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil”? Para isso, utilizei como instrumento de pesquisa, entrevistas semiestruturadas com professoras formadas no curso de Pedagogia da Universidade federal do Rio Grande do Sul, nos períodos de 2011 a 2014.

Para conseguir respostas para o problema de pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada. Segundo Minayo (2009), combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, para os momentos em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Atendendo os critérios citados acima, foram convidadas quatro professoras que atuam na educação infantil. Em função do pouco tempo de escrita deste trabalho de conclusão foi delimitado esse número reduzido de participantes, considerando-o como uma quantidade adequada para uma amostragem sobre o tema.

Tendo por ponto norteador as mudanças no Projeto Político e Pedagógico do curso de Pedagogia Licenciatura Plena, o qual modificou seu currículo no primeiro

semestre de 2007, e tendo a partir de 2011, ano de conclusão do curso da primeira turma formada com a nova grade curricular.

Procurei entrar em contato via E-mail com professoras que se formaram em nossa Universidade nos anos 2011, 2012, 2013 e 2014 que exercem ou exerceram a docência na Educação Infantil. Assim, foram entrevistadas pedagogas formadas em cada um desses anos, que se disponibilizaram a participar deste trabalho.

Segundo as autoras Menga Ludke e Marli André (1986, p.34) uma entrevista “pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial”. As entrevistas ocorreram de forma dialogal e com isso colaborou também por eu ser aluna do Curso de Pedagogia e ter cursado as mesmas disciplinas das entrevistadas.

Foi apresentado para as entrevistadas o Termo de Consentimento Informado que traz informações sobre a pesquisa, o qual foi lido e assinado pelas quatro professoras previamente. As entrevistas ocorreram separadamente entre os meses de abril e maio de 2015, sendo gravadas para posterior transcrição. Em geral as entrevistas duraram entre 15 a 30 minutos em horários combinados e disponibilizados pelas professoras. As entrevistas foram realizadas na Faculdade de Educação da UFRGS, com exceção da entrevistada do ano de 2013, tendo em vista que ela foi ouvida na escola em que trabalha.

Para realização das entrevistas, foi utilizado como suporte um roteiro¹ com perguntas elaboradas por mim com base nos objetivos da pesquisa. Inicialmente com dados gerais das entrevistadas e seguido de doze perguntas. A transcrição das entrevistas ocorreu após a conclusão do trabalho, para organização dos dados coletados, foram feitas sucessivas leituras, para que fosse possível encontrar regularidades e singularidades, a fim de estabelecer algumas categorias de análise. As contribuições trazidas pelas referidas professoras foram de grande relevância para a pesquisa, de forma a possibilitar reflexões e análises importantes sobre o tema.

Apresento em anexo um quadro com base nos dados adquiridos nas entrevistas, a fim de que se conheçam as características das professoras entrevistadas.

¹ Documento em apêndice.

5 ANÁLISE DO CURRÍCULO DO CURSO – ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo busco aprofundar uma análise das especificidades da Educação Infantil, levando em consideração, a faixa etária de 0 a 6 anos, através das ementas de cada disciplina oferecida na formação inicial.

Começo a análise pela súmula das disciplinas do curso que está no site da comgrad/Pedagogia/Faced, que serão foco neste momento. Através da denominação da disciplina e do conteúdo de suas súmulas busco referências que remetem a concepções e faixa etária específica para a educação das crianças de 0 a 6 anos. Porém, não se pode afirmar que conforme as ementas da disciplina o tema e as especificidades da Educação Infantil serão tratados.

Foram elas: ***Infâncias, brinquedo e brincadeira, educação Infantil, crianças de 0 a 10 anos, crianças de 0 a 3 anos, crianças de 4 a 6 anos*** .

Quadro 2: disciplinas do curso para Educação Infantil

ETAPA	DISCIPLINAS
1º	1º Eixo: Educação e Sociedade
	EDU 03050 - Infâncias de 0 a 10 anos SÚMULA: Reflexões teóricas sobre o processo de produção das infâncias e análise de seus efeitos na educação das crianças . Caracterização de diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.
	EDU 01049 – Jogo e Educação SÚMULA: Estudo teórico-prático do jogo, do brinquedo e da brincadeira nas diversas fases do ciclo evolutivo e suas relações com a pesquisa e as práticas educacionais.

ETAPA	DISCIPLINAS
2º	2º Eixo: Infâncias , Juventudes e Vida Adulta
	EDU 01047 - Psicologia da Educação: Desenvolvimento SÚMULA: Estudo da estruturação psíquica do sujeito das aprendizagens, em todas as fases do ciclo evolutivo , destacando os aportes da teoria psicanalítica, contextualizando suas implicações para a pesquisa e as práticas educacionais. Pré-requisito(s): EDU 01044 - Psicologia da Educação: Introdução
	EDU 03055 - Ação Pedagógica com Crianças de 0 a 10 anos SÚMULA: Reflexões teórico-práticas e organização do trabalho educativo para a faixa etária de 0 a 10 anos . Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidades. Pré-requisito(s): EDU 03050 - Infâncias de 0 a 10 anos
	EDU 03073 - Seminário Infâncias , Juventudes e Vida Adulta SÚMULA: Disciplina de caráter teórico-prático. Análise dos processos de produção e de educação das infâncias , juventudes e vida adulta. Exercícios de pesquisa em espaços escolares e não-escolares. Pré-requisito(s): EDU 01055 - Seminário Educação e Sociedade

ETAPA	DISCIPLINAS
3º	3º Eixo: Gestão da Educação: Espaços Escolares e Não- Escolares
	EDU 03057 - Políticas e Legislação da Educação SÚMULA: A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Legislação e políticas vigentes da educação Infantil nas instâncias centrais dos sistemas de ensino e nas escolas: fundamentos e plano de ação. Estudo de políticas e legislação em educação no Brasil que contemplem desde a Constituição de 1934 à especificidade da EJA.
	EDU 03058 - Literatura e Educação SÚMULA: Literatura e escola. A formação do leitor. Narrativa. Poesia. Humor. Imagens. Contação de Histórias. Literatura para crianças, jovens e adultos. Marcadores identitários na Literatura infantil : raça, etnia, gênero, classe, religiosidade, nacionalidade.
	EDU 03074 - Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares e Não- Escolares SÚMULA: Disciplina de caráter teórico-prático. Exercício de pesquisa para entendimento dos processos de gestão na educação de crianças de 0 a 10 anos e de Jovens e Adultos. Interface sistema educacional e escola com outros sistemas e espaços não-escolares. Pré-requisito(s): EDU 03073 - Seminário Infâncias, Juventudes e Vida Adulta

ETAPA	DISCIPLINAS
4º	4º Eixo: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo
	EDU 03075 - Seminário de Docência: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo - 0 a 3 anos Disciplina de caráter teórico-prático com ênfase na aprendizagem de si, do outro e do mundo. Iniciação à prática pedagógica com crianças de 0 a 3 anos . Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 0 a 3 anos .

ETAPA	DISCIPLINAS
5º	5º Eixo: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades
	EDU 02059 - Educação Matemática SÚMULA: Teorias e pedagogias em Educação Matemática, relativas à Topologia, à Geometria, ao Sistema de Numeração Decimal, focalizando as operações fundamentais, seus sentidos e procedimentos de cálculo nos campos numéricos dos Naturais e dos Inteiros. Ênfase na educação de crianças , jovens e adultos.
	EDU 02073 - Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 anos Disciplina de caráter teórico-prático com ênfase na organização curricular. Iniciação à prática pedagógica com crianças de 4 a 7 anos . Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 4 a 7 anos

ETAPA	DISCIPLINAS
6º	6º Eixo: Saberes e Constituição da Docência
	EDU 02064 - Ciências Sócio-Históricas SÚMULA: Ampliação e significação das experiências sociais das crianças , jovens e adultos, e construção de conhecimentos diversificados a respeito do meio cultural em que estão inseridas. Compreensão da importância do conhecimento dos fenômenos sociais e das práticas culturais do entorno das crianças, jovens e adultos pelo educador para sua presença na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
	EDU 02066 - Educação em Ciências Naturais SÚMULA: Relações entre o campo das ciências físico-químico-biológicas e o campo pedagógico: questões conceituais e curriculares. Estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica na formação inicial para o exercício da docência na

Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional.

ETAPA	DISCIPLINAS
7º	7º Eixo: Constituição da Docência: Práticas Reflexivas
<p>GRUPO [1] DE ALTERNATIVAS - EDU 03077</p> <p>Estágio de Docência: 0 a 3 anos</p> <p>SÚMULA: Atividade docente em uma perspectiva interdisciplinar com crianças de 0 a 3 anos em escolas da comunidade. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta pedagógica. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar.</p> <p>EDU 03078 - Estágio de Docência: 4 a 7 anos</p> <p>SÚMULA: Atividade docente em uma perspectiva interdisciplinar com crianças de 4 a 7 anos em escolas da comunidade. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta pedagógica. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar</p>	
<p>EDU 03064 - Seminário de Prática Docente - 0 a 7 anos</p> <p>SÚMULA: Disciplina de caráter teórico-prático. Orientação e acompanhamento do Estágio de docência com crianças de 0 a 3 ou 4 a 7 anos.</p>	

ETAPA	DISCIPLINAS
8º	8º Eixo: Registro Reflexivo Sobre as Práticas e Temas Eletivos
<p>EDU 03081 - Reflexão sobre a Prática Docente -0 a 7 anos</p> <p>SÚMULA: Orientação da escolha do tema, do planejamento, da execução e da divulgação de um trabalho de investigação a partir da prática docente com crianças de 0 a 7 anos</p>	

Ao elaborar e analisar as disciplinas no Quadro 2, pude perceber que em todas as etapas do curso trabalham algumas especificidades da Educação Infantil.

No total de carga horárias das disciplinas me chamou a atenção a valorização para os estudos na Educação Infantil, o que será que isto indica? O que se espera das alunas no Curso de Pedagogia na UFRGS com sua formação em algumas áreas privilegiadas e outras pouco enfatizadas?

A discrepância no total de carga horária, com o currículo de disciplinas que contempla a Educação Infantil e os Anos Iniciais, em sua maioria, considero ser uma valorização para a Docência nessas modalidades. A modalidade de Jovens e Adultos acaba sendo vista em muito pouco tempo, causando uma diferença nos estudos para quem tem interesse por essa área.

Ao considerar as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, conforme a comissão de graduação o objetivo do curso é:

a formação de um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de

Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (COMGRAD, 2009).

Isso remete a generalização do currículo com recortes nas disciplinas de todas as faixas etárias sem focar em uma idade específica. A única disciplina de seminário em que o foco é aprendizagens de uma faixa etária específica da Educação Infantil é a o Seminário de Docência: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo - 0 a 3 anos na 4ª etapa do curso. Também observo que não há uma disciplina focada para a corporeidade, para a criança e o movimento, a qual é muito necessária, tendo em vista que é muito importante para o professor conhecer e desenvolver com as crianças. No entanto, nesta faixa etária na educação infantil, atividades relacionadas ao corpo e ao movimento desenvolvem a percepção e consciência corporal da criança; noções de espaço, individualidade e coletividade no movimento, bem como a socialização; a percepção do seu próprio ritmo e com o outro.

Como aponta a fala de uma entrevistada:

Eu sinto muita falta de questões como uma disciplina que fale sobre o corpo, sobre a dança, sobre o movimento, porque as crianças desde a Educação Infantil necessitam [...] em geral nas escolas só podem correr no pátio no recreio e na Educação Física então essa questão de disciplina que fale sobre o corpo senti muita falta disso (Entrevista 2014).

Também é preciso mencionar que existem disciplinas com pouca carga horária, como Educação Especial, Artes, Teatro e Música que considero muito importante seja para aprendizagem na Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), trabalhar com a linguagem é fundamental, em conformidade com o documento, as diversas linguagens englobam,

A expressão e as manifestações das culturas infantis em relação com o universo cultural que lhe envolve; o domínio de signos, símbolos e materiais. A apreciação e a experiência literária e estética com a música (na escuta e produção de sons, ritmos e melodias); com as artes plásticas e visuais (na observação, exploração e criação, no desenho, na escultura, na pintura, e outras formas visuais como a fotografia, o cinema, etc.) [...]. (DCNEI, 2009, p.14).

6 (RE)PENSANDO O CURRÍCULO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as análises do conteúdo das entrevistas realizadas com as quatro professoras, através das respostas transcritas, foi possível apreender três categorias de análise sendo estas exploradas nos subcapítulos seguintes, são elas:

- **Um Currículo de pinceladas**
- **Uma Educação Generalista: Algumas considerações das ex-alunas**
- **Um olhar sobre a prática: “seminário marcante”**

6.1 UM CURRÍCULO DE PINCELADAS

A palavra “pincelada” significa recortes de temas nas disciplinas do curso, que para as entrevistadas não é aprofundando ou focado diretamente em um estudo específico. Acredito que isso aconteça pelo fato que as disciplinas têm que dar conta de todo o conteúdo em um curto espaço de tempo.

Essa categoria surgiu com base nas entrevistas como sendo uma resposta em comum entre as três das quatro entrevistas quando lhes foi feita a pergunta: **“Como analisa as propostas de currículo e das disciplinas oferecidas pelo curso”?**

Entrevistada 2011: [...] eu acho assim que para o campo de atuação que a gente tem Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos para o campo que a gente pode atuar, a nossa formação assim, ela é uma pincelada de muita coisa.

Entrevistada 2012: [...] Com certeza aqui a gente tem uma pincelada de cada temática, mas depois tu vai ter que aprofundar mais com aquilo que tu gosta;

Entrevistada 2014: Eu acho que o currículo dá uma pincelada de muita coisa, mas ele não aprofunda em quase nada, então ele é muito bom porque te dá uma visão global, mas deveria ser um pouco mais focado [...].

Com base em tudo isso que foi vivenciado, busco refletir o que é currículo na perspectiva conceitual de Tomás Tadeu da Silva.

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2003, p.150).

Através dos depoimentos das entrevistadas fica claro que o currículo do curso dá a base para atuação docente, embora reconheçam a falta de aprendizagens mais específicas no curso. Também enfatizam suas próprias experiências e procura particular por tal faixa etária na busca de mais conhecimentos, que se faz necessário. Ou seja, o currículo possui uma perspectiva formativa que é subjetiva, construída através de uma necessidade e de uma trajetória individual, de cada Pedagoga formada, dependendo do momento da faixa etária e do contexto no qual estejam inseridas a busca por tal conhecimento.

Cada aluna, exemplo às professoras entrevistadas, fez sua própria trajetória na formação, tendo como percurso paralelo seus estágios e estudos fora da faculdade. Sendo assim, o currículo do curso é contemplado por esses movimentos individuais de formação da identidade docente.

6.2 UMA EDUCAÇÃO GENERALISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DAS EX-ALUNAS- PROFESSORAS

Com as respostas das professoras entrevistadas e através de suas experiências e vivências ao longo da graduação, trago o embate entre a generalização do curso e a falta de especificidades na formação.

Para Libâneo e Pimenta, o curso de Pedagogia anteriormente à reformulação de 2006, era considerado fragmentado e apresentava alguns problemas, por ser de caráter tecnicista, sendo separado o currículo entre formação pedagógica e as habilitações específicas entre outras problematizações, cumprindo lembrar uma excessiva estrutura curricular. Hoje, a formação do Pedagogo como generalista também traz embates ao cenário educacional.

Trago outro autor que problematiza em sua tese a questão atual: Sabala (2011).

A nova questão agora é: Como formar (em um único curso) um pedagogo professor (de zero a dez anos, de jovens e adultos, do Curso Normal, de cursos técnicos na área de educação) e um gestor escolar? Novos tempos, novos embates. Momento de Problemática. E agora, pedagogo? (SABALLA, 2011, p.109).

Assim, analisando as respostas das entrevistadas pude perceber que as pinceladas do currículo se articulam neste generalismo da formação do pedagogo com habilitação em Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos (Eja), além da participação na gestão das instituições de ensino que também compreendem como atividades docentes. Ou seja, um mesmo pedagogo pode desempenhar várias funções, em uma mesma instituição escolar ou instituições diferentes. Acredito ser um ponto para ser pensado e problematizado na nossa formação, como suas consequências para a qualidade da nossa profissão nesse processo.

Com isso, surgiram, entre algumas entrevistas sugestões e alternativas de se pensar o curso, e que talvez possa ser uma contribuição para melhoria do ensino pedagógico na Universidade.

Acho que deveria ter mais carga horária para Artes, Música, teatro e Jogo e Educação, que foram as cadeiras que mais aproveitei e gostei e são pouquíssimos créditos.(Entrevistada 2014)

Deveria ter mais espaço para as cadeiras de Educação Especial, pois elas estão deslocadas no currículo, sendo que temos no primeiro semestre quando a gente não tem noção e não sabe de nada e no último quando a gente está focado no Tcc [...] (entrevistada 2013).

Eu acho que as propostas são muito boas assim de uma maneira geral, a gente pode ver que contribui muito para a formação, embora seja não contemple tudo, de certa forma acabamos vendo aos pouquinhos como é muita coisa, isso acaba confundindo a gente e a nossa prática também [...] (entrevistada 2013).

Essas sugestões para nosso processo formativo podem ser consideradas como consequências da formação do pedagogo generalista. Nos primeiros dois trechos é possível perceber a necessidade que algumas alunas têm em relação a tais questões e o desejo de aprofundamento em algumas disciplinas com um carga horária maior para um melhor preparo docente.

No terceiro trecho, a entrevistada traz questões referentes ao currículo de pinceladas como recortes de muita coisa, que por vez, acaba confundindo as especificidades e as práticas educativas de cada modalidade.

Nessa perspectiva, trago a formação inicial para discutir, que é a Pedagogia, a qual deveria dar as ferramentas básicas para as alunas ingressarem na escola e desenvolverem as ações pedagógicas do cotidiano. Porquanto, parece que o curso não aprofunda nem amplia os conhecimentos previstos para serem desenvolvidos em sala de aula. A prática do curso de formação e as disciplinas precisam estar relacionadas com o ensino na realidade da educação básica que iremos nos deparar. Isso remete a necessidade da formação continuada no processo da atuação profissional, a Educação Inicial é necessária, mas não suficiente para as diferentes demandas que surgem ao longo do tempo. Ressalto a importância de políticas públicas que ofereçam aos professores da Educação básica formação continuada para atualização de suas práticas.

Te sentes preparada para atuar como professora em todas faixas etárias da Educação Infantil (0 a 6 anos)?

Entrevistada 2011: *Agora sim, mas aí também não acho que seja tanto uma questão da formação que dá porque eu já acho que é bem voltado para Educação Infantil, mas acho que é uma coisa de experiência né, que tu conhece e que tu vai ter que trabalhar com todas, e acho que agora com as minhas experiências é que eu me sinto preparada [...].*

Entrevistada 2012: *Acho que quando a gente sai de um curso a gente nunca tá totalmente preparada pra trabalhar nem na educação infantil e nenhuma área, mas como todas as experiências que eu tive foram na educação infantil que gostava muito dessa etapa da educação eu me sinto preparada. E agora mais ainda né depois desse tempo de experiência [...].*

Entrevistada 2013: *Me considero sim, porque, desde o início, eu comecei como bolsista na Creche da UFRGS, já no segundo semestre na educação Infantil numa turma de berçário, então foi muito tranquilo pra mim assim, porque durante todo o curso eu tinha interesse em buscar as coisas em relação a área justamente porque eu já tava trabalhando nisso [...] acredito que o curso contempla muito mais a área da educação Infantil e que vejo isso como muito positivo né, justamente para a valorização dos professores que atuam nessa área.*

Entrevistada 2014: *Preparada eu não me sinto assim tanto, eu estava numa turma de jardim quando eu terminei o curso e esse ano eu estou numa turma de maternal, então quando eu mudei foi um baque muito forte [...] quando eu cheguei nessa turma esse ano, eu parei e pensei, meu Deus e agora o que eu vou fazer, porque é um ritmo muito diferente, então eu estava lembrando da minha prática do 4º semestre que era 0 a 3 anos, então eu fiquei realmente perdida. Na experiência no dia a dia com a turma é que eu fui redescobindo.*

Agora refletindo, penso que a palavra preparada pode não ter sido a melhor a ser usada nessa pergunta porque ela induz algo e todas disseram que preparadas nunca vão estar e nenhum curso “prepara” para tudo.

As respostas evidenciam que são as experiências extracurriculares durante e depois do curso e a procura por aprofundamento em conhecimentos na Educação Infantil que possibilitam essa “preparação” em uma área de atuação específica. Então, podemos dizer também que as trajetórias pessoais e profissionais são fatores importantes, definidores de modos de atuação como professores, revelando suas concepções sobre o fazer pedagógico. Ou seja, ao longo da história e experiência individual de cada um é que se formam e constituem-se como professores.

No que se refere à Educação Infantil, cada faixa etária é uma complexidade como evidencia a professora entrevistada 2014, por isso, cada etapa exige estudo individual pela busca de uma qualidade melhor na docência.

6.3 UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA: “SEMINÁRIO MARCANTE”

Na 5ª etapa do curso é ofertado o Seminário de Docência de 4 A 7 anos, este seminário foi destacado pelas entrevistadas. Nesta perspectiva, é importante destacar que como aluna do curso também vivenciei a mesma experiência das entrevistadas, já que todas cursaram com a mesma professora. Destaca-se na fala das 4 entrevistadas a metodologia utilizada, bem como o trabalho de conclusão que é denominado “portfólio”. Este trabalho é construído ao longo de todo o semestre com base na miniprática que vamos realizar com crianças entre 4 a 7 anos.

São realizadas diferentes leituras que darão embasamento teórico à prática e à produção deste portfólio. Nesses momentos de estudos sobre o que seja a realidade a ser enfrentada, colocamos nossos princípios e objetivos docentes e ainda os relacionamos com referenciais teóricos. Essa disciplina busca a reflexão da prática docente, conhecendo e aprofundando conceitos de abordagens pedagógicas, numa perspectiva de articular teoria e prática.

Através das entrevistas ao perguntar: Quais das disciplinas de Seminário contribuíram para tua formação na docência na Educação Infantil ? Foi unânime o seminário do 5º semestre nas respostas das entrevistadas como o seminário que mais as marcou e contribui para sua formação na Educação Infantil.

Entrevistada 2011: [...] acho também uma disciplina que talvez fuja um pouco disso, que

traz outras propostas, mas também é voltada para a Educação Infantil era a da professora x, do 5º semestre, que traz outras propostas outras reflexões.

Entrevistada 2012: *Eu acho que todas as disciplinas de seminário contribuíram, mas eu acho que a da professora x, é a que tu mais aproveita, que tu faz aquele portfolio e é a que tu mais analisa e reflete sobre a tua prática docente [...]. É a tua prática e é a teoria envolvida [...].*

Entrevistada 2013: *Eu acho que todas as disciplinas de seminário, assim como todo o curso sempre têm alguma coisa para te acrescentar, mas eu acho que a principal a essencial pra mim foi a disciplina de seminário do 5º semestre que me fez perceber e voltar o olhar para minha prática, pra refletir sobre minhas ações em sala de aula; e porque muitas vezes a gente tá preocupado com as aprendizagens dos alunos, mas a gente não está vendo a forma como a gente está oportunizando essas aprendizagens [...] foi essencial para mim poder refletir, analisar e perceber como é que tá sendo minha ação pedagógica na sala de aula, minha reflexão docente.*

Entrevistada 2014: *a disciplina do 5º semestre com a professora x, que foi bem intensa né, foi o momento assim, agora é o divisor de águas do curso [...] me fez conhecer como Docente e usar as teorias, porque realmente a gente só estuda as teorias e não coloca elas em prática [...] teorizar sobre aquilo que tu fez, então a segunda parte do meu portfolio foi assim, foi uma coisa que eu gostei muito de fazer porque eu refleti sobre o que deu certo o que não deu certo [...] que tá fundamentado nas minhas concepções nos meus princípios, no meu eixo, então foi uma disciplina bem marcante.*

Com base nessas respostas, vejo a reflexão docente e o encontro com a prática como ponto principal deste seminário e que tanto contribui para a formação das entrevistadas. Acredito que a prática reflexiva é muito importante na perspectiva da autoformação.

De acordo com Schön (2000) as práticas reflexivas envolvem três conceitos distintos que mobilizam: “a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação”.

Este conceito articula com a concepção da disciplina referida pelas alunas, porquanto nesses estudos se faz a reflexão constante da prática ajudando no desenvolvimento do trabalho. Trata-se de olhar para si com uma autoavaliação de sua prática pedagógica refletindo sobre o que aconteceu, o que observou, dando significado ao planejamento e um aprimoramento de uma ação futura.

Este tipo de escrita acadêmica exige as alunas refletirem sobre os estudos na disciplina, através da busca por subsídios que irão qualificar sua prática e seus princípios docentes. Como pude constatar nas respostas das entrevistadas a importância dessa ligação entre os estudos teóricos do curso e a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, conforme os achados deste estudo, a formação que o currículo do curso proporciona é a base para a construção profissional, mas são as experiências de formação continuada na trajetória individual que consolidam o exercício da docência na Educação Infantil. Através da análise é possível reconhecer que o currículo da Pedagogia da UFRGS contempla em sua maioria disciplinas com algumas especificidades da Educação Infantil, dando um suporte teórico para essa modalidade.

Destaco que nas análises feitas, pude perceber que na experiência do currículo atual da Pedagogia da UFRGS a formação docente se fez de forma individual para as alunas entrevistadas. Os dados me levam a afirmar que a qualidade da formação não está somente no currículo do curso, mas também pautada na postura e dedicação assumida pelas alunas diante os conhecimentos apropriados no curso e fora deste. Mas, considero também que o Curso de Pedagogia da UFRGS, precisa passar por novas mudanças curriculares no conteúdo e organização das disciplinas e carga horárias. Porém, sei que sempre haverá questões e indagações e não será suficiente, mas, acredito que o currículo pode estar sempre se modificando na busca da sua qualidade. Em especial, trago a discussão do generalismo, que apareceu como “pinceladas” e recortes do currículo. Isto significa que enquanto o curso permanecer neste currículo generalista as especificidades da docência não serão contempladas, sendo necessário uma formação extracurricular como foi observada nas professoras entrevistadas

Destaco também, que as entrevistadas demonstraram e reconheceram a formação continuada como a “pós-graduação” que todas fizeram ou estão fazendo necessária para a busca de mais conhecimentos para atuação docente. Pode-se por assim dizer, que a formação Inicial da Pedagogia não foi suficiente para as professoras entrevistadas, levando-as a buscar outras formações após a conclusão do curso. Porém, essa busca por mais conhecimento é subjetiva, porquanto dependerá na necessidade de cada um, como por exemplo: modalidade de ensino a que se dedicará ou em que estará atuando e exigência da instituição em que trabalha, entre outros motivos.

Identifiquei-me com as falas das entrevistadas por ter passado pela mesma trajetória acadêmica e por considerar minhas experiências dentro e fora do curso

muito importante para a minha construção docente. Agora, como Pedagoga formanda do curso da UFRGS, analisando as análises deste estudo, também destaco meu desejo de continuar buscando formações mais específicas para a modalidade a qual me interessa, que é a Educação Infantil. Pois constato que o “Currículo de Pinceladas” determina a falta de estudos mais aprofundados durante o curso, permitindo uma lacuna em nossa formação, o que leva a busca pela formação continuada.

Destaco como um ponto muito positivo e formador do curso a reflexão que se faz do fazer docente e a Pedagogia voltada para a pesquisa o que contribuiu muito para mim e para as entrevistadas no desenvolvimento da reflexão pedagógica no processo do fazer docente.

Através deste estudo muitas questões referentes ao curso surgiram, mas apresento apenas alguns aspectos referentes a docência na Educação Infantil, com certeza outros olhares serão necessários para repensar o currículo do curso.

É possível afirmar que o Curso de Pedagogia oportuniza uma formação inicial e que como profissionais da Educação nunca estaremos “prontos” e finalizados, considerando que a formação docente acontece em todos instantes, num processo de acordo com as vivências e experiências. Precisamos estar abertos e dispostos às novas aprendizagens com a consciência de que sempre poderemos aprender mais.

A formação é um processo contínuo que nunca se acaba e precisa ser renovado, refletindo nossa identidade enquanto docentes, visando um profissional inserido na realidade e que busca atualização constante.

Lembro que esta pesquisa é apenas uma pequena amostra, e um olhar sobre algumas professoras, sem discordar das posições destas entrevistadas busquei analisar e pensar junto ao que me apresentaram durante este estudo.

Ressalto que existe a crença de estarmos vivendo um momento imprescindível de reflexão acerca da formação docente frente aos desafios com que convivemos na educação brasileira. As Diretrizes curriculares para a formação dos professores estão passando por revisões que estão sendo discutidas para valorizar a formação dos professores e melhorar a educação no país.

Sendo necessário que professores do curso, juntamente como os acadêmicos de Pedagogia precisam apresentar uma crítica reflexiva para a qualificação do trabalho docente seja com crianças pequenas como em outras modalidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96 de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, nº 248 de 23/12/1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília, DF: 1999.

_____. **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**, resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: abr. de 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP 1/2006. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/>. Acesso em 25 de maio de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002 .

PIMENTA, Selma. Prefácio. In: LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

SABALLA, Rodrigo. **A invenção do Pedagogo Generalista: problematizando discursos implicados no governo de professores em formação**. Porto Alegre, 2011 (Tese de Doutorado) Programa de Pós - graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores e pedagogos na perspectiva da LDB. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UFRGS. COMGRAD. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Certificado.pdf>>. Acesso em 5 de abril de 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos professores. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 27, p. 8-11, ago/out, 2003.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Formação:

Ano de conclusão do curso:

1. Tempo de experiência na docência:
2. Tempo de experiência na docência em Educação Infantil:
3. Por qual motivo escolheste a Educação Infantil como área de atuação?
4. No início de tua formação, quais eram as tuas expectativas em relação à profissão? E atualmente?
5. Como analisa as propostas de currículo e das disciplinas oferecidas pelo nosso curso?
6. Como analisa as propostas das mini-práticas no currículo oferecidas pelo nosso curso?
7. Quais das disciplinas de Seminário contribuíram para tua formação na docência na Educação Infantil ?
8. Como foi o estágio de docência oferecido na 7ª etapa do curso? Quais as aprendizagens? Quais as dificuldades?
9. Consideras o tempo de duração do curso de 4 anos suficiente para a formação na docência?
10. Ao finalizar o curso consideras-te preparada para atuar na Educação Infantil? Justifique sua resposta?
11. Te sentes preparada para atuar como professora em todas faixas etárias da Educação Infantil (0 a 6 anos) ?
12. Desejas fazer mais alguma consideração?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

PREZADA PROFESSORA:

O presente documento integra parte da pesquisa intitulada “*O currículo do curso de Pedagogia da UFRGS e o exercício da docência na Educação Infantil*”, realizada para fins do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) de Pedagogia – licenciatura sob orientação da Prof.^a Dr.^a Simone Santos de Albuquerque.

O objetivo central desta pesquisa é buscar refletir sobre a formação no curso de Pedagogia da UFRGS, a partir do novo currículo, problematizando as questões referentes ao exercício da docência na Educação Infantil, buscando contribuir para as discussões acerca da formação docente em Educação Infantil.

Importante salientar, que os resultados da pesquisa, especialmente, o depoimento de todos os sujeitos entrevistados, estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação ou trabalho que venha a ser publicado.

A participação na pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se, no decorrer da pesquisa, o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

Eu, _____
_____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de meu depoimento na entrevista para que seja transcrito e analisado pela pesquisa realizada pela estudante Graziela Prates Balbinoti do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para que seja usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, a partir da presente data.

Fui informado/a das finalidades, objetivos e metodologia da investigação proposta na pesquisa. Estou ciente de que as informações colhidas terão caráter confidencial e só serão divulgados dados gerais dos participantes da pesquisa, sem sua identificação.

Porto Alegre, ____ de ____ de 2015.

Participante da pesquisa

Pesquisadora

ANEXO

ENTREVISTADAS/ANO DE FORMAÇÃO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	EXPERIÊNCIAS EXTRA - CURRICULARES
2011	25 ANOS	Pedagogia/ Especialização em Estudos Culturais/UFRGS	5 ANOS	Rede Federal e Rede Municipal
2012	26 ANOS	Pedagogia/ Especialização em Psicopedagogia Tecnologia EAD/UFRGS	5 ANOS	PIBID/ Rede Federal
2013	25 ANOS	Pedagogia/ Especialização em Educação Infantil em andamento/UFRGS	5 ANOS	Rede Federal
2014	21 ANOS	Pedagogia/ Especialização em Dança em andamento/UFRGS	1 anos e 6 meses	Rede Federal